



PRESENÇA DO GÊNERO FEMININO ENTRE OS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Jarleide de Souza Silva

Graduação em Administração de Empresa pela Universidade Potiguar
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
e-mail: jarleide.souza@gmail.com

Annandy Raquel Pereira da Silva

Mestrado em Ciências Contábeis (UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
e-mail: annandyraquel@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mestrado em Administração e Controladoria (UFC)
Universidade Federal do Ceará (UFC)
e-mail: italocarlos25@gmail.com

Geison Calyo Varela de Melo

Mestre em Administração (UFC)
Universidade Federal do Ceará (UFC)
e-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Caritsa Scartaty Moreira

Mestre em Ciências Contábeis (UFRN)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-mail: caritsascarlaty@ufersa.edu.br

RESUMO

As discussões sobre a diversidade de gênero têm sido intensificadas nos últimos anos por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, especialmente no campo das ciências sociais aplicadas. A diversidade refere-se a um conjunto de atributos de indivíduos e grupos, incluindo a diversidade de idade, orientação sexual, crença religiosa, nacionalidade, classe social e gênero. Desta forma, busca-se com o presente estudo verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no período de 2009 a 2018. Portanto, o enfoque desta pesquisa se dá especificamente na diversidade de gênero. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa classifica-se como descritiva e quantitativa, sendo realizada por meio de análise documental. Os dados foram obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e analisados através de técnicas da estatística descritiva. De posse dos resultados, constatou-se em média a maior presença entre o gênero masculino (20,18%), comparada à média do gênero feminino, que foi de 14,45% no período analisado, demonstrando assim que há um maior número de discentes do gênero masculino no curso de Ciências Contábeis da referida instituição. Adicionalmente, ao analisar a relação entre gênero e desempenho acadêmico,

verificou-se, em linhas gerais, que discentes do gênero feminino têm um melhor desempenho acadêmico frente aos discentes do gênero masculino.

Palavras-chave: Diversidade de gênero. Ensino superior. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Discussions about gender diversity have been intensified in recent years by researchers from different areas of knowledge, especially in the field of applied social sciences. Diversity refers to a set of attributes of individuals and groups, including diversity in age, sexual orientation, religious belief, nationality, social class and gender. Thus, this study seeks to verify the presence of females among undergraduate students in Accounting at the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA) from 2009 to 2018. Therefore, the focus of this research it happens specifically in gender diversity. As for the methodological aspects, the research is classified as descriptive and quantitative, being carried out through document analysis. Data were obtained from the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) and analyzed using descriptive statistics techniques. With the results, it was found, on average, a greater presence among males (20.18%), compared to the average of females, which was 14.45% in the analyzed period, thus demonstrating that there is a greater number of male students in the Accounting course at that institution. Additionally, when analyzing the relationship between gender and academic performance, it was found, in general terms, that female students have a better academic performance compared to male students.

Keywords: Gender diversity. University education. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se falado bastante da introdução do gênero feminino em diversas esferas. A inserção e evolução da mulher no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho são exemplos concretos dessa condição, visto que anteriormente a presença do gênero masculino predominava. Para Scott (1989) ao estudar e analisar informações sobre mulheres deve-se, necessariamente, analisar informações sobre homens.

No Brasil a inclusão do debate sobre a diversidade de gênero no espaço e na história da educação deu-se na década de 1990, com certo atraso, se comparado com a inserção anterior deste debate em outras áreas como a Sociologia, a Psicologia Social e a Crítica Literária (DINIS, 2008). Assim foi proposto que as dimensões do masculino e do feminino, construídas socialmente, devem ser incorporadas na investigação, de tal forma que gênero represente uma categoria de análise, pela qual seja possível compreender as relações entre os sexos e a estruturação da sociedade alicerçada nas diferenças (SCOTT, 1989).

A contabilidade foi a primeira profissão regulamentada no Brasil, surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931, porém como não existia o curso superior em Ciências Contábeis, muitos profissionais só possuíam conhecimento técnico e teórico (PELEIAS *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, o Ensino Superior em Contabilidade no Brasil vem apresentando avanços significativos devido à rápida expansão do curso. Segundo o Censo do Ensino Superior

realizado no ano de 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o 6º curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, são 253 mil novos alunos, que representa 3,8% de 6,5 milhões de alunos matriculados no país (ESPEJO *et al.*, 2017).

Estudos nacionais como o de Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e o de Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados à área para a mulher contabilista. Em linhas gerais, os resultados destas pesquisas demonstram que a profissão contábil é historicamente considerada masculina e, por este motivo, por muitas décadas foi ocupada em sua maioria por homens. Porém, com o passar dos anos e, especialmente nas últimas décadas, nota-se um aumento de mulheres nos cursos de Ciências Contábeis e, conseqüentemente, no exercício da profissão. Observa-se ainda que apesar de estar conquistando o seu espaço no mercado de trabalho, a mulher ainda enfrenta preconceitos, especialmente no tocante ao alcance de cargos de nível estratégico. Assim, demonstram a relevância deste debate e indicam a necessidade de estudos que explorem a temática abordada.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: **De que forma a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRSA apresenta-se em proporção ao gênero masculino no período de 2009 a 2018?** Destarte, o objetivo geral do estudo consiste em verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRSA no período de 2009 a 2018. Adicionalmente, busca-se analisar a relação entre a presença do gênero feminino e o desempenho acadêmico dos discentes do curso em estudo.

Para o alcance do objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, aplicando-se técnicas da estatística descritiva, considerando-se os dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A pesquisa justifica-se por abordar uma temática atual, relevante, cujas investigações tem sido intensificadas nas últimas décadas. Espera-se, assim, contribuir para o aprofundamento e o avanço da discussão dessas questões no meio acadêmico, trazendo novas constatações e procurando preencher lacunas ainda existentes, especialmente no tocante a diversidade de gênero e seus reflexos no desempenho acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diversidade de Gênero

A partir da década de 1990, o tema diversidade ganhou notoriedade no meio acadêmico. O avanço das pesquisas sobre o tema, deve-se, dentre outros fatores, ao aumento da diversidade da força de trabalho e os possíveis reflexos/impactos desta diversidade no desempenho das organizações (NKOMO; COX JR., 1999). Com o passar dos anos, a diversidade passou a ser visualizada como um recurso estratégico a ser gerido no contexto organizacional, com o objetivo de atenuar suas desvantagens e potencializar suas vantagens (FLORES-PEREIRA; ECCEL, 2010).

Independentemente das perspectivas adotadas, tais como gênero, etnia, idade, religião ou orientação sexual, evidências empíricas demonstram que o perfil da força de trabalho vem

se diversificando cada vez mais nas últimas décadas nos Estados Unidos e na União Europeia, impulsionando estudiosos de diversas áreas a intensificarem seus esforços na investigação desse fenômeno (ALVES; GALEÃO-SILVA, 2004).

A diversidade de gênero tem sido um tema constante na mídia, através da publicidade, do cinema, de novelas etc. (DINIS, 2008). O dicionário Aurélio define gênero como “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais”. Scott (1995) enfatiza que não se pode ter uma posição dicotômica, porque tanto a igualdade quanto a diferença são importantes para mostrar que a noção política de igualdade pressupõe a diferença.

O termo “gênero” é utilizado para indicar as relações sociais entre os sexos, representando, assim, uma maneira de indicar construções sociais, a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres (SCOTT, 1995). O uso do termo “gênero” apareceu como contrapartida cultural do sexo biológico a partir da segunda metade da década de 1970, com mudanças substanciais nos julgamentos dos estudos das relações entre homens e mulheres na sociedade (TEDESCHI, 2007). Assim, aduz que “gênero” se caracteriza como uma construção social feita sobre as diferenças sociais (LOURO, 1997).

Nesse contexto, Scott (1995) argumenta que a definição de gênero tem duas partes e dois subconjuntos, que estão inter-relacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: 1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos; e 2) o gênero é uma forma primária. Trata-se, portanto, do modo como essas diferenças sexuais são compreendidas em uma dada sociedade, em um grupo, em um contexto determinado por um processo histórico.

Neste sentido, Louro (1997) e Butler (2012) definem o gênero não apenas como uma construção social, mas, sobretudo, como um discurso, e discursos que formulam “verdades”, sempre baseados numa relação de poder, sendo desta forma que o conceito de gênero é produzido.

2.2 O Curso de Graduação em Ciências Contábeis e o Ensino da Contabilidade no Brasil

A contabilidade está presente na história da humanidade desde os povos mais antigos, como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e os romanos, ganhando destaque com o surgimento da linguagem escrita dos números (SILVA; MARTINS, 2006). Com a evolução das sociedades, houve também a evolução da contabilidade (SCHMIDT, 1996), ou seja, evoluiu conforme os interesses e as necessidades de informação demandada pelos seus usuários.

Como consequência, a partir do século XIII, novas técnicas contábeis foram surgindo, livros contábeis começaram a ser adotados para registrar os principais eventos econômicos das empresas, e as obras do monge italiano Luca Pacioli, considerado pai da contabilidade moderna, expuseram os métodos que impulsionariam o pensamento contábil, como o método das partidas dobradas (SCHMIDT, 1996).

No Brasil a contabilidade foi se desenvolvendo à medida que o mercantilismo se proliferava país afora. Com a chegada da globalização e a conseqüente expansão da contabilidade internacional emergiu a necessidade de uniformizar as normas contábeis numa

maneira mais compreensiva para os usuários não só do Brasil como de outros países (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Inevitavelmente, quando se fala em contabilidade na era moderna, observa-se que dessa época muitas empresas se transformaram em empresas de grande porte, estando presentes quase que no mundo inteiro. Portanto, conhecer a evolução da contabilidade ajuda a entender a sua importância (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A contabilidade brasileira sempre sofreu uma ampla influência da legislação. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação no cenário brasileiro foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral (SCHMIDT, 1996). Ainda, de acordo com esse autor, em 20 de abril de 1902 foi criada a Escola Prática de Comércio, que posteriormente passaria a denominar-se Escola de Comércio Álvares Penteado, em homenagem a um de seus fundadores.

No Brasil, através do Decreto-Lei n.º 7.988/1945, foi instituído o curso de graduação de Ciências Contábeis e Atuárias, com quatro anos de duração, concedendo aos seus concluintes o diploma de bacharel em Ciências Contábeis. O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, conforme resolução 10 de 16 de dezembro de 2004 estabelece as diretrizes para o curso de ciências contábeis (BRASIL, 1945).

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, os alunos do Curso de Ciências Contábeis devem ter formação empreendedora e generalista, serem capazes de trabalhar em equipe, desenvolver pensamento crítico, gerenciar pessoas e se manter atualizados. Ser ético, responsável e estar apto para tomar decisão de acordo com o contexto social, econômico e político no qual se inserem.

Os profissionais da área contábil devem estar sempre buscando se atualizar, seja dentro da profissão ou organização, pois o mundo está em constante evolução. Assim, devem buscar a educação continuada e especialização para seu desenvolvimento e processo profissional (SOUZA; TAVARES, 2013). Com amplo campo de atuação, o profissional contábil é indispensável para o desenvolvimento e funcionamento de qualquer entidade, seja ela pública, privada ou do terceiro setor (UFERSA, 2014).

2.3 Estudos empíricos anteriores relacionados ao tema diversidade de gênero

Com o interesse pela questão da diversidade de gênero, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos. Para fins do presente estudo, foram selecionados estudos que são correlatos ao tema em análise.

Oliveira, Nascimento e Silva (2015) buscaram identificar quais os desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista na cidade de Mossoró/RN. A partir dos resultados, concluíram que se trata de um público jovem, recém-formado, e que a mulher contabilista mossoroense possui perspectivas de se firmar como profissional competente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil.

Melo, Lopes e Rodrigues (2016) buscaram em seu estudo analisar, por meio de estudo de caso, as características individuais de mulheres empreendedoras em Belo Horizonte, bem como as estratégias adotadas para a consolidação de seu empreendimento. Como principais resultados mostram que as mulheres têm passado por um processo de mutação, alterando suas metas, seus valores, seu comportamento e modelando uma postura profissional através de algumas características pessoais próprias.

Bernd, Anzilago e Beuren (2017) verificaram em seu estudo a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no período de 2010 a 2016. Os resultados da pesquisa indicam que o número de discentes do gênero feminino ingressantes nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil são inferiores ao de discentes do gênero masculino, no período analisado, com visíveis diferenças regionais.

Pinto e Cruz (2017) buscaram verificar a existência de desigualdade de gênero de acordo com as opiniões de docentes dos sexos masculino e feminino, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). De acordo com os resultados, há formas sutis de discriminação profissional, entre outros, das mulheres no curso de Ciências Contábeis, exigindo delas um esforço adicional para serem reconhecidas da mesma maneira que os homens.

Deste modo, observa-se a relevância de investigação sobre a temática, levando-se em consideração que a diversidade nas organizações conduz à criação de vantagem competitiva, o que, em tese, eleva o desempenho da organização no mercado, tendo em vista a influência positiva de um ambiente interno multicultural, com membros de distintas experiências e habilidades (ALVES; GALEÃO-SILVA, 2004). Destarte, investigar como se encontra a participação feminina no curso de Ciências Contábeis e os reflexos do gênero feminino no desempenho acadêmico contribui para o incremento e aprofundamento das discussões sobre o tema em voga.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva (COLLIS; HUSSEY, 2005) por delinear as características de determinado grupo de indivíduos e por estabelecer correlações entre duas variáveis: presença do gênero feminino e desempenho acadêmico. No que diz respeito ao problema, caracteriza-se como quantitativa, com abordagem empírico-analítica, adotando-se o emprego de instrumentos estatísticos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO; 2005). Quanto à coleta dos dados, trata-se de pesquisa documental, por utilizar dados e materiais não editados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Esse estudo tem como amostra os discentes ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis, no período de 2009 a 2018 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. Optou-se pelo estudo de todos os anos do curso, desde a sua criação, para acompanhar a evolução da presença do gênero feminino entre os discentes no curso no período de expansão dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil, aliados à viabilidade informacional disponível.

Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFERSA, onde inicialmente recorreu-se à análise de conteúdo, de onde se extraiu os dados relacionados ao gênero dos discentes, demandados nesta análise. Com a análise de conteúdo, informações suplementares são fornecidas ao pesquisador, que percorre as fases de pré-análise (seleção do material), exploração do material (documentos), tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Após terem sido selecionados os discentes ingressantes em seus respectivos anos, estes foram categorizados por gênero e quantificados por período, considerando-se o ingresso no primeiro e segundo semestre, analisando-se suas evoluções a cada ano.



Para atender o objetivo geral, utilizou-se da estatística descritiva, com a indicação de máximos e mínimos, média e desvios-padrão. Para atender o objetivo adicional de analisar a relação entre a presença do gênero feminino e o desempenho acadêmico dos discentes do curso em estudo, a amostra foi dividida em dois grupos: a) discentes do gênero feminino e b) discentes do gênero masculino. A variável desempenho foi mensurada através do ano de ingresso e ano de conclusão de curso. Em específico, considerou-se a lista de alunos aptos para a última colação de grau, referente ao semestre 2017.2.

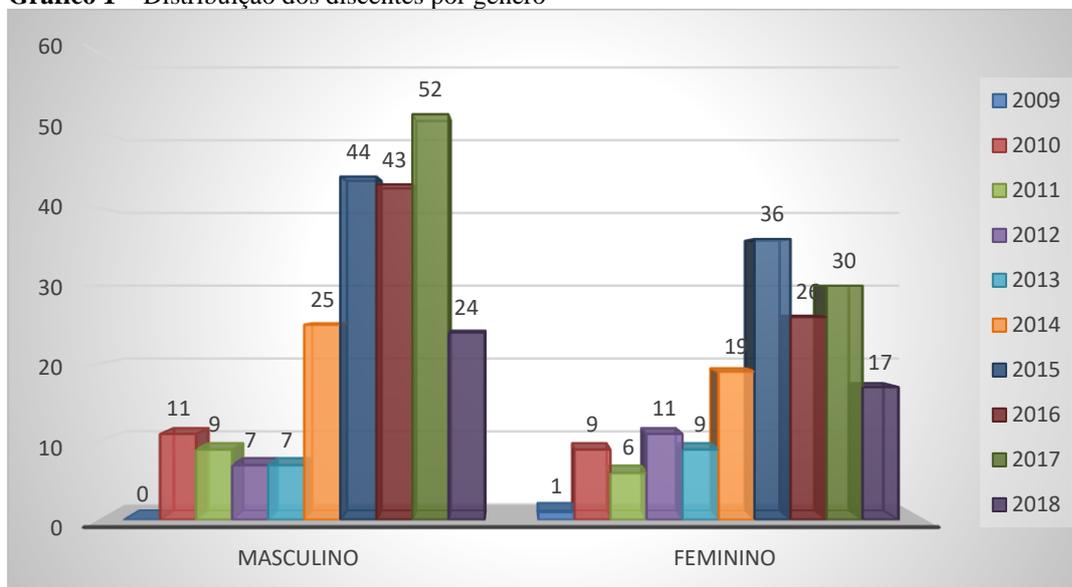
As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciences* (SPSS) – versão 22.0.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na UFRSA, o curso de Ciências Contábeis tem duração de quatro anos e seis meses, com grau acadêmico em bacharelado, no período noturno. Sua filosofia é de formar profissionais capazes de atuarem em entidades públicas, privadas e do terceiro setor, considerando aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, financeiros, sociais, ambientais e do semiárido, bem como exercer a profissão de forma inovadora, crítica e analítica nos diversos setores da economia e da sociedade, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Resolução CNE/CES n.º 10/2004.

Para o alcance do objetivo geral, inicialmente, através do Gráfico 1, apresenta-se a representatividade dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRSA, por gênero, ao longo dos anos. Cabe ressaltar que foi considerado apenas os discentes com matrícula ativa com ingresso no ano/semestre de 2009.1 ao ano/semestre 2018.1.

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Atualmente existem 380 alunos com matrícula ativa no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRSA, de acordo com dados do SIGAA. Verificou-se que dos 380 discentes, 222 são do gênero masculino (58,42%) e 158 do gênero feminino (41,58%). Assim, de forma

geral, constata-se uma maioria de alunos do gênero masculino no curso.

Ressalta-se que nos anos de 2012 e 2013, o número de mulheres com matrículas ativas no curso é maior do que o número de homens. Entretanto, nos demais anos, há uma predominância do gênero masculino sobre o gênero feminino.

O crescente interesse das mulheres pela área contábil tem refletido no aumento de sua participação na universidade. A presença da mulher na área contábil tem se tornado foco de inúmeros programas direcionados a esse público. Diversos encontros acontecem em âmbito nacional e estadual promovendo a participação de contabilistas no âmbito social e político do país, conscientizando-as sobre a importância de seu papel no mercado de trabalho e na entidade da classe (LEMOS JUNIOR; SANTINI; SILVEIRA, 2015).

Logo em seguida, procedeu-se a estatística descritiva da variável gênero. Os dados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva da variável gênero

Variável		Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
Gênero	Masculino	20,18	18,73	0	52	3,509
	Feminino	14,45	12,13	1	36	1,472

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para a variável gênero, na Tabela 1, verifica-se, em média, a maior presença entre o gênero masculino (20,18%). Já a média do gênero feminino foi de 14,45%. Entretanto, a dispersão de dados, indicada pelo desvio-padrão e pelo coeficiente de variação, é menor entre o gênero feminino quando comparada com o gênero masculino, indicando, portanto, que a variação do gênero feminino é menor.

Em linhas gerais, constata-se que por mais que o gênero feminino esteja lutando para ter igualdade de gênero, o gênero masculino se sobressai em todos os aspectos estudados. Esse resultado corrobora aos achados de Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) e Bernd, Anzilago e Beuren (2017).

Para atender o objetivo adicional de analisar a relação entre a presença do gênero feminino e o desempenho acadêmico dos discentes do curso em estudo, a amostra foi dividida em dois grupos: a) discentes do gênero feminino e b) discentes do gênero masculino. A variável desempenho foi mensurada através do ano de ingresso e ano de conclusão de curso. Em específico, considerou-se a lista de alunos aptos para a última colação de grau, referente ao semestre 2017.2. Os dados encontram-se dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre gênero e desempenho acadêmico

Desempenho		Gênero		
Ano de Ingresso	Ano de conclusão	Masculino	Feminino	Total
2011	2017	2	-	2
2012	2017	1	2	3
2013	2017	2	7	9
2014	2017	-	-	-
2015	2017	1	-	1
Total		6	9	15

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados evidenciados na Tabela 2 demonstram que no semestre de 2017.2 apenas 15 discentes concluíram o curso, dos quais somente seis são do gênero masculino contra nove discentes do gênero feminino. Ao analisar, especificamente, a relação entre gênero e desempenho acadêmico referente ao ano de ingresso de 2013 e de conclusão de 2017, sendo este o que representa o período regular em que o discente deveria concluir o curso, percebe-se que dos nove alunos que concluíram o curso, sete são do gênero feminino, o que representa aproximadamente 78% dos alunos concluintes no ano de 2017, cujo ingresso no curso se deu em 2013.

Destarte, em linhas gerais, verifica-se que discentes do gênero feminino do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA têm tido um melhor desempenho acadêmico frente aos discentes do gênero masculino. Os resultados corroboram com a pesquisa de Bernd, Anzilago e Beuren (2017), que destaca a análise da presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil, onde o número de ingressantes do gênero masculino é superior ao feminino, apesar do aumento no ingresso de mulheres nos cursos de contabilidade.

Nesta perspectiva, Pinto e Cruz (2017) verificam a existência de desigualdade de gênero entre os docentes do curso de ciências contábeis de uma universidade federal, constatando que o número de docentes do gênero masculino é maior do que o gênero feminino. Os resultados indicam ainda que para as mulheres terem o mesmo reconhecimento que os homens precisam ter um esforço adicional.

Diante disso, observa-se na amostra pesquisada que há predominância de alunos do sexo masculino em detrimento do sexo feminino. No entanto, observa-se órgãos e eventos que buscam estimular a presença feminina na área contábil. Ainda, ressalta-se que as discentes do sexo feminino obtiveram melhores desempenhos.

5 CONCLUSÕES

As desigualdades de gênero, conforme Matos (2008), tiveram sua ênfase inicial nos estudos desenvolvidos no campo da Antropologia, a fim de compreender as desigualdades existentes nas relações de poder entre homens e mulheres, principalmente frente ao contexto familiar. Este estudo objetivou verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. Os resultados levantados revelaram que, na média do período pesquisado, houve predominância

do gênero masculino, num total de 58,42% em relação ao gênero feminino, que foi de 41,58% durante o período analisado.

Portanto, os dados indicam que a presença feminina no curso de Ciências Contábeis na UFERSA ainda é inferior à masculina, embora se perceba um aumento no ingresso das mulheres no curso de graduação em contabilidade. Verificou-se também que, em linhas gerais, os discentes do gênero feminino têm um melhor desempenho acadêmico frente aos discentes do gênero masculino. Concluindo-se a partir disso que embora a presença de discentes do sexo feminino seja menor do que o sexo masculino, elas têm-se esforçado mais, o que se observa no melhor desempenho acadêmico destas com relação aos homens.

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, uma vez os resultados apresentados indicam que há uma desigualdade de gênero entre os discentes do curso de contabilidade.

Sugere-se para futuras pesquisas que seja ampliada a amostra utilizada. Além disso, podem ser acrescentadas outras variáveis relacionadas ao estudo apresentado, como a idade, por exemplo. Recomenda-se também que futuras pesquisas investiguem outros elementos que possam explicar as diferenças encontradas, como o desempenho acadêmico medido através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. **Instituto de Ensino Superior de Almeida Neves**, ano 1, n. 1, out. 2012.

ALVES, M. A.; GALEÃO-SILVA, L. G. A crítica da gestão da diversidade nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 20-29, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M. BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar. 4º ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2012.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educ. Soc. [online]**, v. 29, n.103, p. 477-492, 2008.

ESPEJO, M. M. S.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLVEIRA, R. M. Articulação necessária entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação Stricto-Sensu na área. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017.

FLORES-PEREIRA, M. T.; ECCEL, C. S. Diversidade nas organizações: uma introdução ao tema. In: Bitencourt, C. (org). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LEMONS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 1, p. 64-83, 2015.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. N. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, M. Teorias de gênero ou teorias e teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Estudos Feministas**, v. 16, n. 2, p. 333-357, 2008.

MELO, M. C. O. L.; LOPES, A. L. M.; RODRIGUES, R. B. Gênero Feminino no Empreendedorismo de Sucesso em Minas Gerais: Estudo de Casos. **Revista Organizações em Contexto**, v. 12, n. 23, p. 143-172, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 27 Abr. 2018.

NKOMO, S. M.; COX JR, T. Diversidade e identidade nas organizações. In: Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. **Handbook de Estudos Organizacionais**, 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilidade. **Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA**, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2015.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 18, n. 30, p. 19-32, 2007.

PINTO, M. D. F.; CRUZ, M. H. S. Diferença que conta: uma abordagem de gênero no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Acadêmica Magistro**, v. 1, n. 15, p. 224-240, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. T. S. **História do Pensamento Contábil**: com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira. Curitiba: Juruá, 2006.

SCOTT, J. W. **El problema de la invisibilidad**. In. ESCANDÓN, C.R. (Org.) Gênero e História. México: Instituto Mora/UAM, 1989.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SCHMIDT, P. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOUZA, D. M.; TAVARES, J. M. P. **Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e as expectativas de demanda do mercado**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013.

TEDESCHI, L. A. Gênero: uma palavra para desconstruir e construir usos políticos. **Revista Artemis**, v. 6, n. 1, p. 106-113, 2007.

UFERSA. Universidade Federal do Semi-Árido. **Ciências Contábeis**: Perfil e Campo de Atuação. Disponível em: <<https://contabeis.ufersa.edu.br/perfil-e-campo/>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.